



Edição #230 | 23 de março de 2021

Este boletim é um oferecimento dos seguintes parceiros:



Seja você também um incentivador da informação de qualidade, associe sua marca a este boletim diário. Mais detalhes em comercial@seafoodbrasil.com.br

Editorial

À espera de um ministro

Há mais de uma semana, o ministério mais importante durante uma pandemia que marcará e vai traumatizar gerações no Brasil está acéfalo: o da Saúde. Embora o presidente Jair Bolsonaro tenha acertado a troca de Eduardo Pazuello por Marcelo Queiroga, que já dá expediente como ministro, o impasse sobre o futuro do general trava a transição.

O impasse dá o tom da visão do governo federal sobre a crise do coronavírus enquanto a pandemia acelera no País, com 12 milhões de infectados e média de 2.298 mortes por dia. É como se o destino de Pazuello, agora cotado para um ministério sobre a Amazônia, fosse mais importante do que o destino dos brasileiros para Jair Bolsonaro. E, assim, os recordes de mortos e infectados vão se ampliando a cada dia.



Fabi Fonseca
Jornalista,
repórter da
plataforma
Seafood Brasil



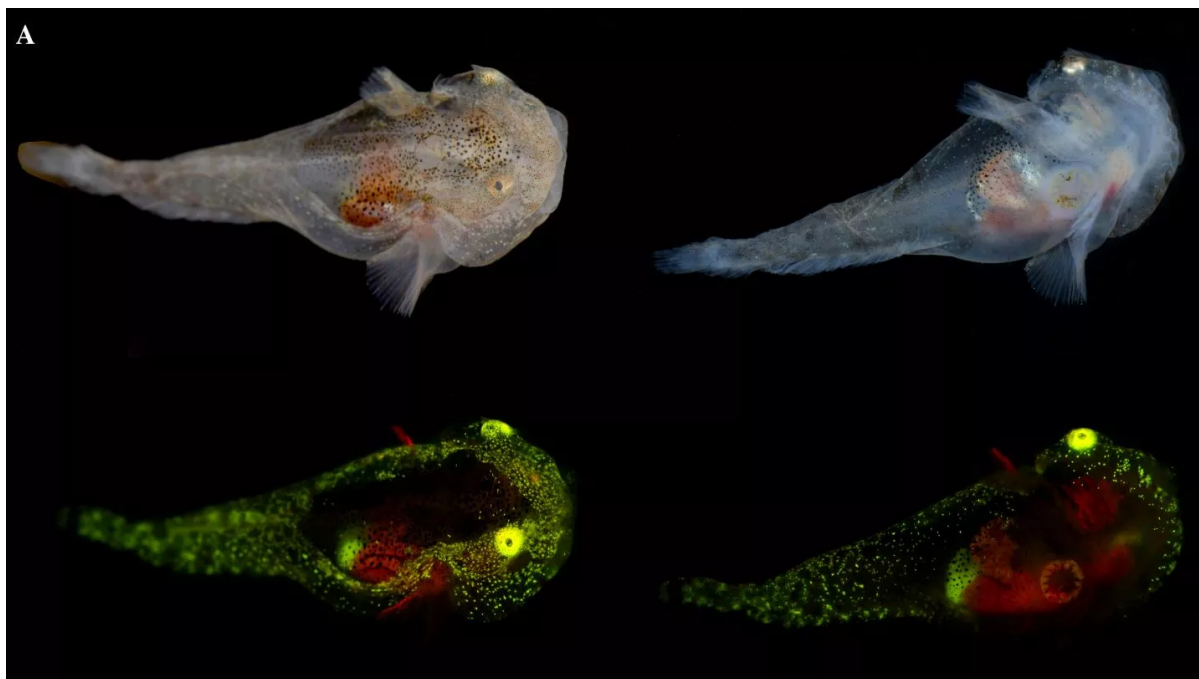
Leandro Silveira
Jornalista,
repórter e
analista de
cenários



Ricardo Torres
Jornalista, editor
da plataforma
Seafood Brasil

Destaque

O primeiro peixe “biofluorescente” do Ártico



Dois exemplares de peixe-caracol (*Liparis gibbus*) foram registrados absorvendo comprimentos de onda de luz e os refletindo de com uma cor diferente. **O fenômeno da biofluorescência foi visto pela primeira vez em uma espécie no Ártico** por uma dupla de cientistas na Groenlândia. A pesquisa foi publicada na última sexta-feira (19), no acervo do Museu Americano de Novidades, como conta a [Galileu](#).

Os peixes incomuns reluzem em não apenas uma, mas duas cores: vermelho e verde, contaram os autores do estudo, John Sparks, curador do Departamento de Ictiologia do Museu Americano de História Natural, e David Gruber, professor de biologia na Baruch College, em Nova York.

Os pesquisadores ficaram intrigados ao descobrirem que os peixes do Ártico, diferentemente dos tropicais, habitam locais com períodos longos de escuridão. Em especial, a chave da questão era entender como o ambiente escuro podia afetar a biofluorescência desses animais. “O regime de luz nos polos prevê os meses de inverno de escuridão quase total, onde a biofluorescência não seria funcional”, aponta Gruber. “Mas, dados os meses de verão com o Sol da meia-noite, formulamos a hipótese de que ele [fenômeno] poderia estar presente.”

NOTICIÁRIO GERAL

Política e Economia

O impasse envolvendo o futuro político de Eduardo Pazuello segue travando a transição no Ministério da Saúde, uma semana após a definição de que ele seria substituído por Marcelo Queiroga, que ainda não foi empossado. A [CNN](#) informa que o presidente Jair Bolsonaro estuda criar o Ministério Extraordinário da Amazônia e indicar o general como o titular da pasta.

A decisão o manteria no governo, faria Pazuello seguir com o foro privilegiado no Supremo Tribunal Federal, onde responde a inquérito sobre sua atuação na pandemia e esvaziaria o Conselho da Amazônia, colegiado comandado pelo vice-presidente Hamilton Mourão, que se distanciou de Bolsonaro.

Mas antes mesmo da posse de Queiroga, **a Organização Mundial de Saúde (OMS) cobrou que a condução da pandemia no Brasil esteja alinhada em todas as esferas de poder** e alertou que as mortes pela Covid-19 dobraram no último mês. Além disso, pediu “firmeza” ao futuro ministro, relata o [G1](#).

Ainda assim, **os outros Poderes admitem encarar com ceticismo a reunião com Bolsonaro nesta quarta-feira**, quando o presidente pretende anunciar medidas conjuntas de combate ao coronavírus, não acreditando que ele colocará em prática a retórica moderada que ensaiou adotar em alguns pronunciamentos na última semana, depois descartada, como informa a [Folha](#).

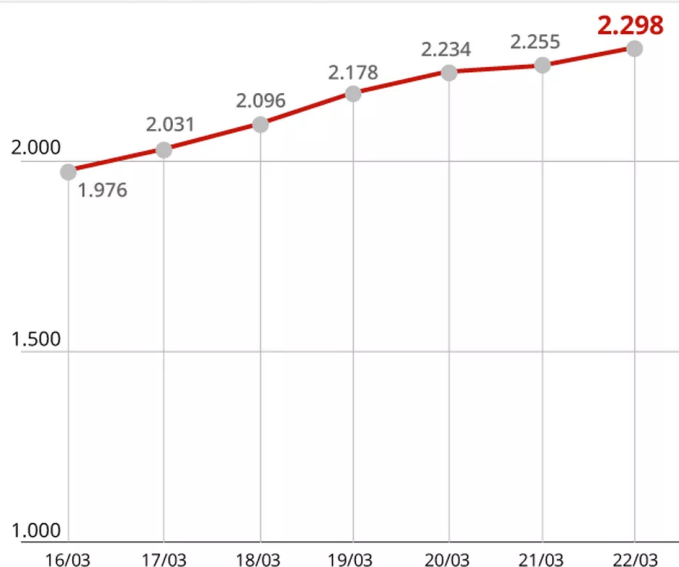
As importações de soja do Brasil pela China foram de 1,03 milhão de toneladas em janeiro e fevereiro, um recuo de quase 80% frente às 5,14 milhões de toneladas do mesmo período do ano anterior. A chuva no País reduziu o ritmo da colheita e das exportações, com a China se voltando aos Estados Unidos, de onde importou 11,9 milhões de toneladas de soja, quase o dobro do volume dos dois primeiros meses de 2020, de 6,1 milhões, informa o [G1](#), em reprodução de material da Reuters.

E o dólar comercial, após quatro sessões em queda, inverteu a tendência e fechou o pregão de segunda-feira em alta de 0,59%, cotado a R\$ 5,518. O Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores brasileira, terminou o dia em queda de 1,07%, aos 114.978,86 pontos. Os papéis da Embraer caíram 7,44%, enquanto as ações do Pão de Açúcar lideraram os ganhos na Bolsa, com valorização de 5,05%, relata o [UOL](#).

Covid-19

Média de mortes nos últimos 7 dias

País chega a 24 dias com a média móvel de óbitos batendo recordes



Fonte: Consórcio de veículos de imprensa a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde

Infográfico elaborado em: 22/03/2021



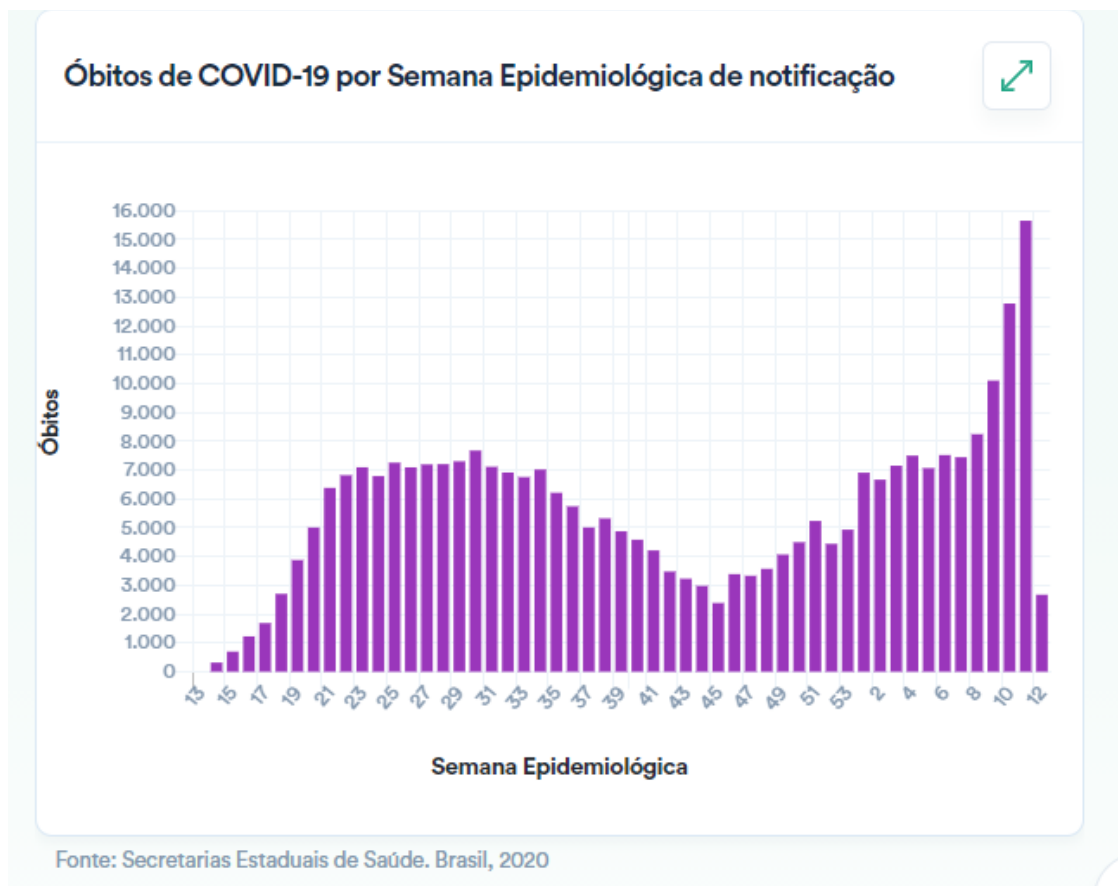
O Brasil ultrapassou a barreira dos 12 milhões de infectados pelo coronavírus na segunda-feira, ao atingir os **12.051.619 casos** no último dia, quando ocorreram 55.177 confirmações da doença, com a média móvel na última semana em 75.163 diagnósticos por dia.

O País também teve **1.570 mortes** pela Covid-19 e **totaliza 295.685 óbitos**. Com isso, a média móvel de mortes nos últimos 7 dias chegou a **2.298**, no **24º recorde consecutivo do índice**, informa o [G1](#). Vinte e um estados e o Distrito Federal estão com alta nas mortes: PR, RS, SC, ES, MG, RJ, SP, DF, GO, MS, MT, AC, AP, PA, TO, AL,

BA, PB, PE, PI, RN e SE. Além disso, 12.351.559 pessoas já receberam a primeira dose de vacina contra a Covid-19, com a segunda já tendo sido aplicada em 4.213.858 delas. **O Estado de São Paulo registrou 1.021 mortos por Covid-19 nas últimas 24 horas, segundo a [Folha](#)**. O dado supera as piores expectativas da equipe de saúde do governo paulista, que previa que o número de óbitos poderia chegar a 800.

A situação dramática no combate ao coronavírus também acontece no Distrito Federal. Lá, o sistema de saúde está em situação de calamidade pública, com corpos de vítimas da Covid-19 à espera de deslocamento em corredores de hospitais e até dispostos no chão. Dados divulgados na segunda-feira informam que 411 pacientes aguardam uma vaga de UTI para tratamento contra o coronavírus, relata o [Estado](#). Desse modo, as medidas restritivas foram prorrogadas até domingo, diz o [G1](#). Elas também serão adotadas em conjunto por Rio e Niterói, com seus prefeitos determinando o fechamento de atividades não essenciais entre 26 de março e 4 de abril, a proibição de funcionamento presencial de creches, escolas e universidades, como informa o [Extra](#).

Enquanto isso, o ministro Marco Aurélio Mello, o decano do STF, foi o escalado para avaliar a ação na qual Bolsonaro pede a suspensão de medidas, como o toque de recolher e o fechamento de comércios, pelos governos do Distrito Federal, Bahia e Rio Grande do Sul. E prometeu, à [CNN](#), uma decisão nesta terça-feira.



PESCA EM ANÁLISE

Aquicultura

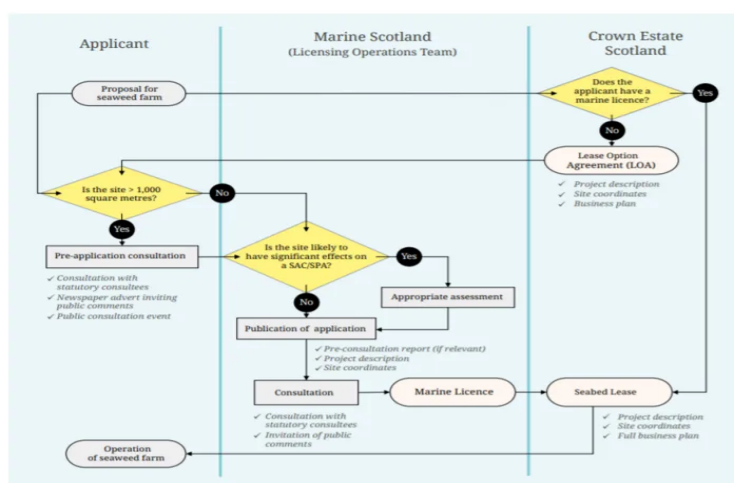
No Rio Grande do Sul, o Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema) abriu nesta segunda-feira a consulta pública referente à resolução que trata das diretrizes e procedimentos que devem ser adotados no processo de licenciamento para atividades de aquicultura. A minuta pode ser conferida neste [link](#). As contribuições devem ser encaminhadas por meio de formulário disponível [aqui](#). O envio de sugestões pode ser feito até 31 de março. As contribuições serão analisadas, podendo ser adotadas na publicação final.



O programa [Alagoas Rural](#) dá destaque ao trabalho de engenheiros de pesca de Pernambuco que estão produzindo larvas de camarão exótico e iniciaram a criação com a ajuda de produtores locais em Igreja Nova, em Alagoas. O engenheiro de pesca Renato Silva destaca que a intenção deles é produzir e criar parcerias. "O criador não vai ter muito custo na ração porque estamos fazendo quase um cultivo extensivo onde você não utiliza muita ração. A gente faz uma fertilização do viveiro para que ele possa ser melhor financeiramente ao produtor", falou.

Conhecido como gigante da malásia ou lagostim de água doce, o camarão do projeto tem um ciclo de vida de até 7 meses. O produtor Renaldo Santos disse que já produzia camarão, mas que era muito difícil conseguir as larvas. "A gente fez essa parceria para eles fazerem a reprodução das larvas aqui na região". A propriedade do projeto tem aproximadamente 10 mil metros quadrados, onde se atinge uma produtividade de 1500 kg de camarão. Já o lucro será repartido entre os engenheiros e os produtores.

O Guia Sustainable Inshore Fisheries Trust (SIFT) está incentivando comunidades costeiras a se envolverem com a aquicultura de algas marinhas na Escócia, mas também alerta contra os riscos significativos se a indústria for permitida a se expandir sem levar em conta os efeitos potenciais sobre os ecossistemas marinhos. As informações são do [The Fish Site](#)



A atividade ainda está em seu começo na Escócia, mas já há um interesse crescente no cultivo de algas marinhas no país. De acordo com o relatório, desde 2018, foram apresentados pedidos de cultivo e colheita de algas marinhas em uma área que cobre mais de 2 milhões de metros quadrados da área marinha escocesa. Entre os benefícios do cultivo, estão o fornecimento de habitats

e serviços ecossistêmicos para uma variedade de espécies marinhas e seu uso em sistemas integrados de aquicultura multitrófica. O guia também explica a política e o quadro jurídico aplicável ao cultivo de algas marinhas e os processos de tomada de decisão para a autorização de sua exploração na Escócia.

A pesca e a criação de mexilhões minimizaram o déficit da Camanchaca, empresa teve no começo do mês um prejuízo milionário com a perda de salmões. Segundo o [Mundo Acuícola](#), a Camanchaca divulgou na sexta-feira o balanço financeiro de 2020, registrando receitas de US\$ 539 milhões, 13% inferior a 2019, devido a um desempenho inferior com os salmões, mas mitigado por uma rentabilidade histórica do mexilhão e a um aumento significativo nas capturas de carapau na região centro-sul do Chile. Ao final do período, a empresa atingiu um EBITDA de US\$ 22,5 milhões, o que representa uma queda de 77% em relação ao ano anterior.

Em 2020, a empresa enfrentou uma queda histórica nos preços do salmão do Atlântico, perto de 20%, causada pela redução da demanda no segmento de hotelaria e restaurantes. No entanto, a empresa focou nas vendas de maior valor agregado aos supermercados, com menor queda nas margens. As capturas de carapau aumentaram 27% em relação ao ano anterior, atingindo 93 mil toneladas, enquanto as melhorias nas safras vêm do rendimento superior do mexilhão e da maior produção. O cultivo do mexilhão atingiu uma rentabilidade histórica, com um aumento no EBITDA de quase US \$ 4 milhões em relação a 2019, e superior a US \$ 6 milhões.

Pesca



A Aliança Global do Atum, a Friends of Ocean Action e o Fórum Econômico Mundial estão convidando empresas de toda a cadeia de abastecimento do atum, governos e organizações da sociedade civil comprometidas com o atum sustentável a assinarem o Compromisso 2025 para o Atum Sustentável (25PST). O [Seafood Source](#) destaca que os

signatários se comprometem a trabalhar em prol de um setor global de atum que atenda aos mais altos padrões de desempenho ambiental e responsabilidade social através de melhorias demonstráveis nas práticas da cadeia de abastecimento e gestão da pesca.

O 25PST substitui a Declaração de Rastreabilidade Tuna 2020, uma declaração voluntária que emergiu de um diálogo entre governos, empresas e organizações da sociedade civil convocada pelo Fórum Econômico Mundial. Estimulada pela Conferência das Nações Unidas para o Oceano em 2017, a declaração havia sido endossada por 67 líderes mundiais de varejistas, processadores de atum, comerciantes, comerciantes e colhedores, com o apoio de 21 influentes organizações da sociedade civil e seis governos. O relatório de progresso publicado pela Global Tuna Alliance destacou as principais conquistas dos signatários em sua conclusão, e o 25PST vai aproveitar ainda mais esse impulso, de acordo com um comunicado à imprensa da Global Tuna Alliance.

No Amazonas, a Secretaria de Estado de Produção Rural (Sepror), lançou um edital de pesca artesanal que pode beneficiar até 480 pescadores com a doação de conjuntos de

materiais de apoio à pesca artesanal. Como informa o [Portal Tucuma](#), os conjuntos foram adquiridos pela Sepror para atender demanda das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) de Pescadores do Amazonas.

O edital visa selecionar pescadores interessados em firmar acordo de cooperação com a Sepror, para doação de 480 conjuntos de materiais de apoio à pesca artesanal, que não foram contempladas no edital de chamamento público nº 004/2020. Serão beneficiadas 12 OSCs, com 40 conjuntos de materiais de apoio à pesca artesanal para cada instituição.



O portal [Interempresas](#) traz uma entrevista com Laura Rodríguez, diretora da MSC na Espanha e Portugal. Segundo ela, “apostar na pesca sustentável é apostar no futuro”. Ela frisa a importância da pesca sustentável ao lembrar que relatório da FAO Sofia, publicado em 2020, apontou que 34% dos estoques de peixes estão em um estado biologicamente insustentável. Além disso, o consumo de pescado por pessoa passou de 9kg em 1960 para 20kg em 2017. “Não se trata de consumir mais pescado, mas de fazê-lo de forma sustentável e diversificada. Na MSC estamos convencidos de que consumir peixe é positivo, mas devemos fazê-lo de forma consciente”, afirmou.

Para ela, a população humana mundial não vai parar de crescer e haverá uma pressão mais forte no setor de alimentos. “Por isso é importante sublinhar que quando uma população é bem gerida, é mais produtiva, como indicam os relatórios da União Europeia e da FAO.

Desta forma, se gerirmos bem a pesca, podemos atingir 16 milhões de toneladas adicionais por ano”, disse.

Indústria

A saída do Reino Unido da União Europeia, associada à recessão gerada com a pandemia, está afetando as exportações do comércio britânico, que incluem salmão e carne bovina. O [Expresso](#) destaca que esses setores “quase pararam”, com quedas de 98% e 92%, respectivamente. No geral, o comércio de pescado, em parte graças à proibição total da exportação de alguns moluscos vivos, caiu 79% no Reino Unido.

Os números anuais da federação britânica seguem-se aos dados do Office for National Statistics (ONS), reiterando que o comércio entre o Reino Unido e a UE foi duramente atingido em janeiro, com as exportações caindo 40,7% na comparação com dezembro, e coincidindo no momento em que o subcomitê da UE da Câmara dos Lordes expressou profunda preocupação com a paralisação do comércio gerada pelo Brexit. O colapso do comércio britânico é atribuído a uma combinação do Brexit com uma procura mais fraca na Europa devido à pandemia a Covid-19, com restaurantes, hotéis e outros estabelecimentos turísticos permanecendo fechados.

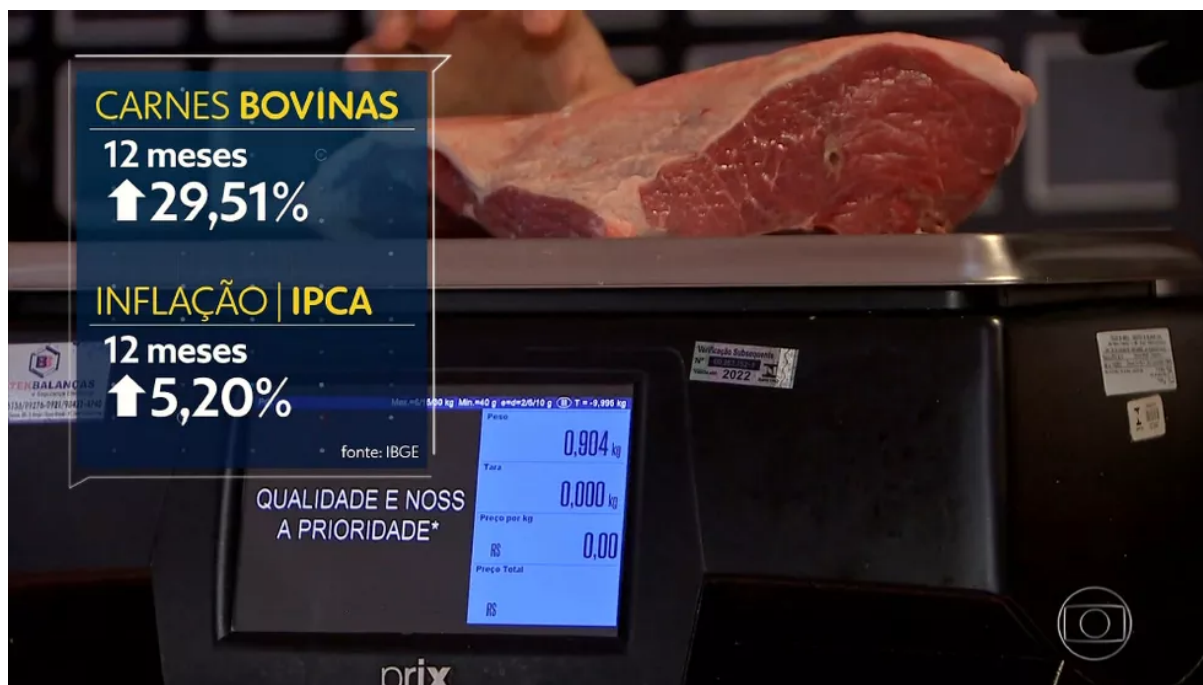
Para a Food and Drink Federation (FDF), além da crise da pandemia, “grande parte” da queda do comércio britânico deve-se a novas barreiras não tarifárias que atingiram os produtores menores de maneira particularmente forte. E os dados revelam que o setor agroalimentar tem sido um dos mais afetados no Reino Unido, com novos controles e requisitos de certificados sanitários, uma barreira significativa ao comércio.

A produção mundial de carnes atingiu 337,2 milhões de toneladas em 2020, em patamares semelhantes aos de 2019. O aumento da produção de aves e ovinos compensou as contrações na produção de suínos e bovinos. É o que afirma o relatório sobre a evolução da produção e do comércio mundial de carne em 2020. As informações são do Eurocarne, traduzidas pela [BeefPoint](#).

Na carne suína, embora a peste suína africana tenha afetado negativamente a produção no Leste Asiático, principalmente China, Filipinas e Vietnã, o setor se recuperou mais rápido do que o esperado, atingindo 109,2 milhões de toneladas.

As quedas na produção de carne bovina foram generalizadas com reduções em todas as principais regiões geográficas, fazendo com que a produção mundial caísse em quase 1 milhão de toneladas para 71,4 milhões de toneladas. Uma combinação de fatores regionais e específicos do país, variando de disponibilidade limitada de animais para abate (Austrália e Brasil), restrições institucionais na compra e transporte de animais (Índia) e interrupções

no mercado relacionadas a Covid-19 (União Europeia), empurrou níveis mais baixos de produção de carne bovina. No setor avícola, embora a produção tenha aumentado, a expansão foi a menor registrada desde 1960, situando-se em 133,26 milhões de toneladas.



O [Jornal Nacional](#), da TV Globo, mostrou como a carne bovina tem deixado mais apertado o orçamento das famílias brasileiras. Nos últimos 12 meses, os preços dessa proteína subiram quase seis vezes mais do que a inflação do período. Essa valorização da carne bovina pode ser explicada no campo. A seca que atingiu as pastagens fez diminuir a oferta de animais prontos para o abate para os frigoríficos. Mas quando acontece esse desequilíbrio na produção os custos também aumentam.

“Esse ano de 2020 foi uma das piores secas dos últimos 50 anos em praticamente todo o Mato Grosso e em várias partes do Brasil. Como a gente sabe que 85% dos nossos animais são produzidos a pasto, a falta desses pastos fez com que esses animais engordassem menos e você tivesse uma menor oferta também”, explicou o diretor técnico da Associação dos Criadores de Mato Grosso, Francisco Manzi. Além do clima, a desvalorização do real deixa o produto brasileiro mais competitivo no mercado internacional. Em 2020, o Brasil exportou mais de US\$ 7 bilhões em carne in natura - um crescimento de quase 10% em relação a 2019.

Varejo

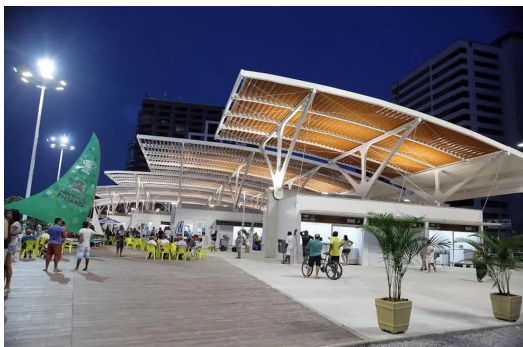


Uma cartilha elaborada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em parceria com o Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais Federais (Anffa Sindical), traz informações valiosas para evitar fraudes e riscos sanitários na aquisição de produtos de **pescado**. A publicação procura orientar o consumidor que, mesmo com a atuação dos auditores fiscais federais agropecuários, para evitar falsificações e outras adulterações no pescado, em especial no bacalhau, a maior das falsificações ocorre quando o bacalhau chega ao Brasil, sendo que a maior parte das cargas vem da Noruega e de Portugal.

"Na inspeção são avaliados todos os aspectos sanitários na importação do produto e os problemas mais comuns são a presença de parasitas, a falsificação de espécies e a rotulagem adulterada", explica Rodrigo Mabilia, auditor fiscal federal agropecuário, que atua na área de inspeção de pescados, da Divisão de Importação de Produtos (Dimp), do Mapa. Ele também alerta que peixes como abrótea e pirarucu costumam ser erroneamente rotulados como bacalhau.

A cartilha esclarece que nem todo peixe salgado é um bacalhau. E ensina que é errado afirmar que o bacalhau, em vez de um peixe, é simplesmente um processo de fabricação que utiliza a salga. Na verdade, somente podem ser chamadas de bacalhau as espécies de peixe *Gadus morhua* (que pode ser chamada de bacalhau do Porto ou Cod), *Gadus macrocephalus* (chamada de bacalhau ou bacalhau do Pacífico) e *Gadus ogac*. A cartilha está disponível [aqui](#).

Em Fortaleza, o Mercado dos Peixes receberá estrutura anexa para venda de pescado na Semana Santa. Como conta o [G1](#), a estrutura, montada em 40 metros da faixa de areia, será protegida por gradis e uma área lateral, formando um circuito de entrada e saída, para não permitir que as pessoas avancem sobre os barcos que chegam ao local.



"A estrutura vai ser montada em uma faixa de terra, com uma proteção lateral, com um circuito de entrada, e após as pessoas entrarem terão 20 posições, cada uma com três mesas plásticas, onde os peixes vão estar colocados e, a partir daí, a gente vai controlar a entrada e a saída das pessoas sem que aconteça uma aglomeração considerável", explica o secretário da Regional II, Rennys Frota. Ele afirmou que no local serão distribuídas máscaras de proteção e

será disponibilizado álcool em gel. Além disso, a fiscalização será feita por agentes da prefeitura e das forças de segurança.

A [Folha](#) conta que o grupo chileno **Cencosud, de supermercados, vai lançar uma nova bandeira, chamada Spid35, no Brasil no segundo trimestre**. A proposta do negócio, que chega no momento de avanço do comércio online por causa da pandemia, é fazer entregas de produtos de conveniência em até 35 minutos.

A operação funcionará inicialmente online para os bairros Recreio dos Bandeirantes e Barra da Tijuca, no Rio, onde o grupo está presente com a bandeira Prezunic. A companhia diz que planeja abrir lojas próprias com a nova marca para atendimento presencial e expandi-la para mais cidades.

Food Service

A pandemia no Brasil já fez aniversário e os bares e restaurantes ainda enfrentam uma “tempestade perfeita”. De um lado, a alta dos preços de alimentos mantém o custo dos insumos elevados. Do outro, o aumento das mortes pela Covid-19 e o colapso do sistema de saúde levam a novas restrições de funcionamento em todo o País. Como informa o [Valor](#), isso afeta especialmente os pequenos e médios estabelecimentos, maioria no setor. Controle dos estoques, distribuição maior das compras entre diferentes fornecedores, adaptação do cardápio e redução da margem de lucro são algumas das alternativas adotadas.

Com a demanda em baixa, empresários tentam evitar ao máximo repassar a alta de custos para o consumidor e seguem se adaptando com estratégias para reduzir gastos enquanto aguardam a reedição de medidas de apoio do governo para manter os negócios, como o Benefício de Emprego e da Renda (BEm), de redução de salários e suspensão de contratos, e o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). “O governo está levando mais tempo para reeditar o BEm do que levou para

lançar. Há uma completa falta de liquidez dos empresários”, reclama o presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), Paulo Solmucci.

Já o presidente do Sindicato de Bares e Restaurantes do Rio (SindRio), Fernando Blower, diz entender a gravidade da situação da pandemia, mas teme pela continuidade dos negócios e empregos. “Após um ano de pandemia, o empresário não tem mais capital de giro. Quem sobreviveu, já fez todo um dever de casa: reviu custos, enxugou cardápios, passou a usar insumos mais baratos e evitou serviços que geram mais desperdícios, como buffet. Mas as novas restrições vão desembocar em mais fechamentos e desemprego”, afirma.

A Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece) informa que já está disponível a ferramenta para consulta e cadastramento dos imóveis comerciais do segmento de alimentação fora do lar beneficiados com a medida do [governo estadual](#) que isenta, até maio, bares, restaurantes e similares do pagamento das faturas de água.

Ao acessar o site, basta clicar na opção “consulta e cadastro para isenções” na área central da tela. Ao final, o cliente deverá confirmar a veracidade das informações dando ciência de que a categoria tarifária de seu imóvel será atualizada para comercial. Após o cadastramento, as informações serão submetidas à análise, e o cliente receberá um número de protocolo e um e-mail com informações adicionais sobre o processo de cadastramento, como a possibilidade de contato posterior ou envio de fiscal ao local.

A companhia preparou uma cartilha explicando como funcionará a isenção para clientes comerciais: A “Cartilha Tira Dúvidas Isenções – Bares e Restaurantes” pode ser lida [aqui](#).

O Governo da Paraíba anunciou, nesta segunda-feira, um pacote de R\$ 68,5 milhões para bares, restaurantes, lanchonetes e outros segmentos. O governador João Azevêdo disse que o decreto com as medidas será publicado até quarta, no Diário Oficial do Estado. As informações são do [Portal do Correio](#).

Entre as medidas econômicas anunciadas pelo governador, estão a isenção do ICMS de março a maio de 2021, com vencimento nos meses de abril a junho de 2021, das empresas optantes do Simples Nacional do setor de bares, restaurantes, lanchonetes, casas de chá e similares, bem como serviços de alimentação para eventos e recepções; e a postergação do pagamento do ICMS com vencimento nos meses de abril, maio e junho de todas as empresas optantes pelo Simples Nacional por três meses, contemplando 93% das empresas paraibanas. Os recursos devem ajudar no pagamento dos salários dos funcionários de 117 mil empresários.